

## INFELIZA

- Infeliza, abre-me a porta, — qu'estou co'os pés na geadá;  
 Se me não abrir's a porta, — nem és firme, nem és nada.  
 — Como t'hei-d'*abri'la* porta, — 'stando eu tão ocupada,  
 Com o meu menino nos braços, — meu marido à ilharga?

*Perguntou o homem:*

- Tu bem ouves, mulher minha: — p'ra quem foi essa palavra?  
 — Foi p'ra a moça da vizinha, — vinha ver s'eu amassara...  
 Se eu amassasse pão trigo, — que deitasse pouca água;  
 S'amassasse pão do outro, — uma pinguinha bastava.

— 471 —

Alevanta-te, meu marido, — vai fazer tua caçada,  
 Vai *matá'lo* teu coelho — ao tiro da madrugada.  
 O marido virou costas, — ela toda s'asseava:  
 Quanto mais o Bento ia, — mais se ela apaixonava... (1)

(Mosteiró, c. de Lamego, 1937.)